Quadro

Parceria

WaterAid

Os documentos seguintes definem, no seu conjunto, a forma como concretizaremos a nossa visão de água limpa, saneamento e higiene (ASH) para todos e em toda a parte até 2030.

Estratégia global

A nossa função e a forma como trabalhamos

Normas e políticas de qualidade programática

Quadros e conceitos de execução

- Orientações
- Conjuntos de ferramentas
- Recursos

Os quadros definem a nossa posição, abordagem e normas programáticas em todas as nossas áreas de trabalho: a) os nossos princípios transversais: direitos humanos, sustentabilidade, igualdade e inclusão, bem como parcerias; b) as nossas abordagens programáticas centrais: reforço e capacitação dos sistemas; a ASH noutros sectores e a mudança dos comportamentos de higiene; c) o nosso trabalho temático/geográfico: água, saneamento, higiene e ASH urbana. Os quadros apontam para orientações, conjuntos de ferramentas e recursos que os acompanham e prestam mais informações sobre a aplicação prática dos quadros.

Os nossos quadros são desenvolvidos através de um processo colaborativo que envolve o pessoal da organização a nível global e intervenientes externos. Trata-se de um processo que garante que a nossa posição, abordagem e normas se baseiem na experiência e nas melhores práticas, tornando o nosso trabalho mais eficaz. Estas são regularmente atualizadas à medida que a nossa aprendizagem e a do sector em geral evoluem.

Os nossos quadros foram desenvolvidos e aprovados pelo executivo de programas globais. As normas programáticas de todos os quadros encontram-se reunidas nas nossas *normas de qualidade programáticas*.[1]

Quadro de parceria

Posição

Sempre acreditámos que o trabalho através de parcerias é fundamental para alcançar a mudança em maior escala e com maior sustentabilidade.

A história demonstra que a liderança política, sectores de água, saneamento e saúde competentes e dotados de recursos suficientes e cidadãos informados e motivados são elementos cruciais para a provisão de água limpa, saneamento condigno e boa higiene. A escala das mudanças necessárias para alcançar serviços duradouros, inclusivos e universais é massiva e só é possível através de uma profunda colaboração intra-sectorial e entre sectores, que ganhe dinâmica através da pluralidade de opiniões, da disseminação de ideias e da acção colectiva.

Só concretizaremos a nossa visão e a nossa missão através da colaboração com um vasto conjunto de parceiros do governo, da sociedade civil, do meio académico e do sector privado para melhorar as políticas e as práticas relacionadas com a ASH. A nossa função é a de catalisadores e agentes de mudança, permitindo que as instituições locais introduzam e mantenham melhorias do acesso a longo prazo à ASH.

Uma parceria constitui um acordo de colaboração entre organizações que se baseia numa sinergia entre os seus objectivos e oportunidades. Por vezes, tal envolve uma transferência de fundos ou recursos entre as organizações, mas muitas vezes não envolve.

Trabalhamos em parceria para reunir valências complementares de diferentes intervenientes para que juntos possamos fazer uma diferença ainda maior.

WaterAid/Ernest Randriarimalala

"Posso verdadeiramente dizer que este projecto em torno da água nos aproximou mais uns dos outros. Antes não havia tanta coesão entre as mulheres da aldeia, mas agora temos algo que nos une e isso é absolutamente fantástico." Uma fotografia de grupo de Sabine, terceira a partir da direita, e de alguns membros da associação de mulheres da aldeia de Beanamamy. Comunidade de Bevato, Madagáscar.

Abordagem

Colocar as parcerias no centro do desenvolvimento é essencial para alcançar os objetivos globais de desenvolvimento sustentável (ODS). É assim que o define o ODS 17: revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Uma série de iniciativas internacionais presta orientação sobre como tirar o máximo partido das parcerias no trabalho sobre o desenvolvimento:

- Os princípios internacionais da eficácia da ajuda e do desenvolvimento[2] salientam a apropriação nacional do desenvolvimento, o alinhamento dos parceiros de desenvolvimento com os sistemas e objectivos locais e a responsabilização mútua entre os intervenientes no desenvolvimento.
- A iniciativa Sanitation and Water for All (SWA) definiu um conjunto de comportamentos colaborativos[3] baseados nestes princípios, que os governos e os parceiros de desenvolvimento têm de adoptar para alcançar os objectivos globais da ASH.
- Desenvolvemos, em conjunto com outras ONG internacionais, os princípios da Agenda para a Mudança[4] a fim de coordenar o nosso trabalho em matéria de ASH em harmonia com os comportamentos da SWA.

Estamos empenhados em aplicar todos estes princípios no nosso trabalho. Este quadro estabelece o modo como o fazemos em termos práticos.

A nossa abordagem prática ao trabalho colaborativo com os outros orienta-se por quatro valores, em consonância com os princípios gerais das três iniciativas mencionadas:

- **Complementaridade ou sinergia no trabalho rumo a uma visão comum:** reconhecer o contributo e o valor acrescentado que cada parceiro traz.
- **Respeito e apoio mútuos:** reconhecer que cada parceiro tem o direito de determinar a orientação e as prioridades organizacionais que pretende adoptar.
- **Responsabilização:** ser mutuamente responsável enquanto parceiros e perante a generalidade dos intervenientes, incluindo as comunidades, os governos e os doadores.
- **Equidade:** assegurar que os processos decisórios sejam o mais justos possível, tendo em conta a existência de relações desiguais de poder, e desenvolver esforços para reforçar as capacidades de envolvimento dos parceiros menos poderosos.

A maior parte das parcerias no sector da ASH envolve vários intervenientes. Para sermos eficazes, temos de compreender qual o contributo mais importante que podemos dar a cada parceria e maximizar o seu valor.

Cada parceria é única, influenciada tanto pelo contexto específico da ASH num país ou distrito como pelos factores internos que afectam as organizações individuais. Os factores externos e internos mudam continuamente, pelo que devemos tratar todas as parcerias como dinâmicas e evolutivas. Temos de avaliar e rever permanentemente a nossa função em cada parceria, tendo em conta as opiniões dos parceiros para mantermos a nossa eficácia e relevância.

Após a assinatura da declaração de intenções entre a WaterAid Nepal, a Anglian Alliance, a Nepal Water Supply Corporation, as comunidades locais e o governo, Tripti Rai (directora nacional, WaterAid Nepal) e Muni Sah (presidente da câmara, município de Lahan) trocam um aperto de mão. Lahan, Nepal.

Parcerias de programas nacionais

A estratégia de cada país baseia-se na análise do sector e dos intervenientes da ASH nesse país, incluindo a análise do poder e da economia política.[5] Estas análises devem orientar a forma como seleccionamos os parceiros a quem nos associamos e os tipos de relações mais susceptíveis de operar mudanças neste contexto.

As diferentes estratégias nacionais requerem diferentes combinações de tipos de relações e de tipos de organizações tanto no sector da ASH como noutros sectores. Estas organizações poderão incluir:

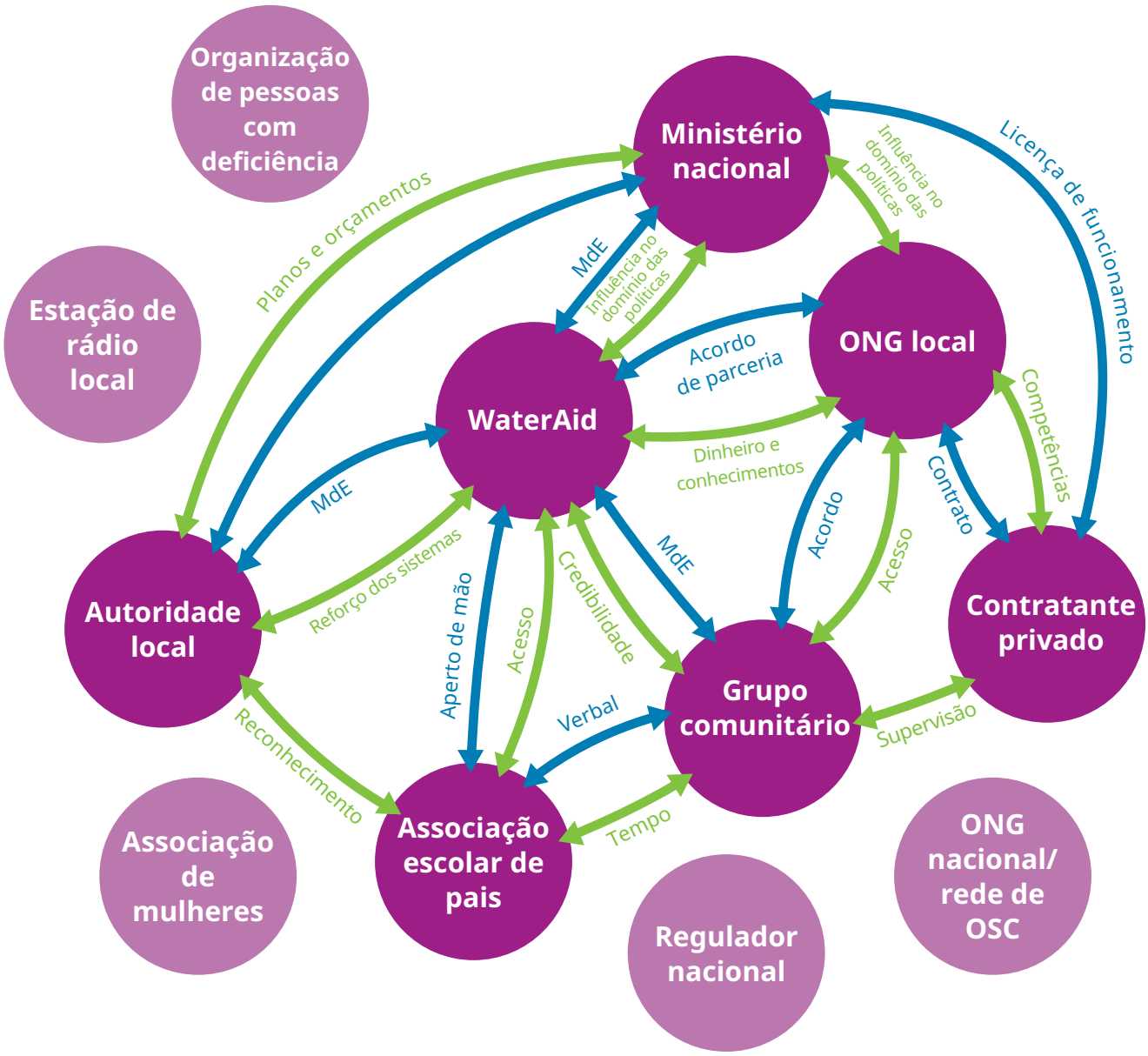
- **Ministérios, departamentos e agências governamentais responsáveis pela ASH a todos os níveis**, incluindo municípios, reguladores e serviços públicos locais, nacionais e estatais.
- **Ministérios, departamentos e agências governamentais noutros sectores**, incluindo por exemplo os responsáveis pela descentralização, educação, saúde, serviços urbanos e sociais, género, juventude e infância.
- **Organizações da sociedade civil**: organizações não governamentais (ONG) nacionais e internacionais, organizações comunitárias, grupos religiosos e organizações de base religiosa locais, redes e alianças e organizações activistas e de defesa.
- **Organizações dedicadas ao reforço dos direitos e da responsabilização**, incluindo grupos comunitários, organizações de pessoas com deficiência, grupos de mulheres, grupos de defesa dos direitos das minorias e grupos de pessoas que vivem com o VIH.
- **Organizações do sector privado**, incluindo grandes, médias e pequenas empresas privadas, como serviços públicos, empresas de marketing no domínio do saneamento, fornecedores de peças sobresselentes, pedreiros e limpadores de fossas. Devem ser igualmente considerados os organismos comerciais, plataformas ou iniciativas do sector privado.
- **Instituições académicas, de investigação e de ensino**.
- **Parceiros de desenvolvimento internacionais**, incluindo doadores bilaterais e multilaterais, bancos de desenvolvimento, fundações e ONG.
- **Órgãos de comunicação social**, incluindo grupos e sindicatos de jornalistas e emissoras de rádio e televisão.
- **Embaixadas** e altos comissariados.

Em cada país, a abordagem à parceria é específica do contexto e do âmbito do programa nacional. Deverá:

- Basear-se numa **análise dos intervenientes e de potenciais parceiros** que contribuam para a consecução das finalidades e dos objectivos estratégicos.
- Definir **quais os tipos de parcerias e com que tipos de organizações** que contribuem para a consecução dos objectivos estratégicos nesse país ou região, com base na análise dos bloqueios sectoriais e das oportunidades de mudança.
- Identificar **as organizações ou tipos de organizações** com as quais trabalhar e estabelecer para cada uma o tipo de relação necessária e a nossa função no âmbito dessa parceria.
- **Assegurar uma abordagem estratégica**, fixando objectivos de longo prazo para cada relação, sobretudo quando o objectivo seja apoiar a capacitação e o reforço do parceiro com vista ao fortalecimento do sector e ao empoderamento dos cidadãos para que exijam os seus direitos.
- **Incorporar um plano de acompanhamento** a fim de avaliar e analisar continuamente a nossa função na parceria, incluindo um mecanismo para receber opiniões dos parceiros e aplicar ensinamentos que permitam a melhoria permanente da eficácia da parceria.
- A estratégia da parceria deve ser regularmente revista durante o período estratégico e deve ser suficientemente flexível para permitir que os programas nacionais tirem partido de oportunidades de colaboração pontuais.

Exemplo de parcerias estratégicas adoptadas num programa a nível infranacional

Todos os programas envolvem numerosos intervenientes, associados através de um conjunto de acordos formais e informais, com um fluxo de recursos entre eles. Estes incluem recursos materiais, como dinheiro, e recursos imateriais, como conhecimentos, contactos e competências. O diagrama seguinte ilustra um possível exemplo. Cada programa é diferente.



Acordo

Fluxo de recursos

Parceiros envolvidos neste projecto

Exemplos de parceiros potenciais não envolvidos neste projecto específico

MdE = Memorando de entendimento

OSC = organização da sociedade civil

Ajustamento estratégico

Nós facilitamos e catalisamos a mudança, apoiando os intervenientes sectoriais, incluindo organismos governamentais e organizações de prestação de serviços, para que cumpram as suas funções e responsabilidades pela garantia de acesso dos cidadãos a serviços de ASH duradouros. Apoiamos igualmente os cidadãos e a sociedade civil para que responsabilizem os governos e reclamem activamente os seus direitos a ASH. Além disso, colaboramos com as acções globais de defesa com vista a uma orientação clara e à obtenção de mais recursos para a ASH.

Reconhecemos que o trabalho com alguns parceiros afecta as nossas relações com outros e, por isso, temos de considerar criteriosamente qual a combinação de parcerias mais eficaz para assegurar a durabilidade dos serviços de ASH. Reconhecemos também que todas as relações comportam riscos. Temos de ter uma noção clara sobre quais são estes riscos em cada contexto.

Trabalhamos com os outros de forma colaborativa para alcançar os nossos objectivos estratégicos globais,[6] seguidamente definidos.

WaterAid/James Kiyimba

Martin Nyanzi Mawejje, engenheiro de saneamento na Water for People, Uganda, de visita a Turinawe Isaac, fundador da Terikigaana Sanitation Services, uma das pequenas empresas criadas para a gestão segura de lamas fecais, Kalerwe, Campala, Uganda.

Igualdade

Colaboramos com parceiros que nos ajudam a concentrar a nossa atenção nas necessidades e direitos das pessoas marginalizadas. Colocamos as opiniões das pessoas no centro dos programas e das políticas de ASH que procuram resolver as barreiras que elas enfrentam.

Serviços sustentáveis

Colaboramos com intervenientes a todos os níveis que defendem serviços sustentáveis para todos ou são responsáveis pela sua prestação. A nossa função é apoiar e reforçar a sua disponibilidade e capacidade para levar serviços duradouros a todas as pessoas.

Higiene

Colaboramos com os intervenientes envolvidos no desenvolvimento, criação e condução de campanhas à escala de mudança dos comportamentos de higiene. Estes incluem pessoas de diferentes sectores, incluindo a saúde e a educação, e especialistas em marketing criativo.

Integração

Cultivamos a colaboração e as parcerias com intervenientes fundamentais noutros sectores, como a saúde, a nutrição e a educação, por forma a definir prioridades e atribuir recursos para a ASH no âmbito das suas políticas, programas e orçamentos.

Fundamentação

1. Não é provável que as intervenções de ASH realizadas por ONG internacionais tenham benefícios duradouros se não estiverem plenamente integradas nos sistemas nacionais e não contarem com a apropriação local necessária para serem mantidas uma vez concluído o projecto.

A responsabilidade de longo prazo por assegurar que todas as pessoas tenham um acesso duradouro aos serviços de ASH cabe aos intervenientes nacionais. Estes incluem agências governamentais nacionais e locais, organizações comunitárias e prestadores de serviços dos sectores público e privado. O Estado é responsável por assegurar a existência dos sistemas e das instituições necessários para que todas as pessoas tenham acesso à ASH.

Na qualidade de ONG internacional, a função que nos cabe é a de agentes de mudança, trabalhando de forma colaborativa para estabelecer soluções assumidas a nível local e mecanismos institucionais duradouros, em que o governo desempenha um papel central. O trabalho com um vasto conjunto de intervenientes para criar mudanças duradouras através da apropriação local exige uma combinação de abordagens diferentes às parcerias.

2. A acção dos intervenientes nacionais responsáveis por disponibilizar serviços sustentáveis para todos está muitas vezes limitada por níveis de capacidade e coordenação deficientes.

As análises entre países com uma cobertura de ASH insuficiente revelam que a capacidade e a coordenação constituem as maiores dificuldades para os intervenientes nacionais no sector da ASH.[7,8] Nós colaboramos com os intervenientes nacionais e outros intervenientes internacionais para ajudar a melhorar as capacidades de organizações individuais para que cumpram as suas responsabilidades. Adoptamos igualmente abordagens colaborativas para melhorar a coordenação e as articulações entre os intervenientes e contribuir para reforçar os sistemas necessários à manutenção de serviços de ASH.

3. Os intervenientes nacionais poderão ter oportunidades limitadas de aprendizagem e de contacto com a experiência de outros actores e países.

São vários os factores que podem obviar à aprendizagem dos intervenientes nacionais com outros contextos, incluindo tempo, recursos, capacidade e conhecimento das redes internacionais ou da investigação noutros países. Enquanto organização global especializada em ASH, colaboramos com profissionais, investigadores e formuladores de políticas a todos os níveis. Através das nossas parcerias, estamos em posição de associar o conhecimento local e específico do contexto ao conhecimento global, à experiência no sector da ASH e aos ensinamentos de outros sectores. O trabalho em parceria a todos os níveis permite-nos aumentar o intercâmbio de experiências, a criação de conhecimento e a inovação entre os intervenientes. Permite-nos ainda maximizar a nossa influência enquanto organização global.

Zarau Abdalla, vendedora de água no ponto de água limpa em Kibonde Maji, Dar-es-Salaam, Tanzânia.

WaterAid/Sam Vox

4. As pessoas marginalizadas e com acesso reduzido à ASH deparam-se com barreiras à concretização de muitos outros direitos. Uma ênfase exclusiva na ASH não permite abordar a situação de marginalização e a falta de poder destas pessoas.

O acesso à ASH é, em si mesmo, essencial, além de constituir a base de muitos outros direitos, mas muitas vezes não é uma prioridade para as pessoas privadas de acesso a todos os serviços básicos e a oportunidades de desenvolvimento. As organizações de grupos marginalizados ou de pessoas que trabalham com estes grupos contribuem com uma experiência profunda dos desafios e realidades que estes enfrentam. Enquanto organização especializada em ASH, colaboramos com os defensores dos direitos das pessoas marginalizadas, como as organizações de defesa dos direitos das mulheres e as organizações de pessoas com deficiência. Esta colaboração permite-nos conhecer junto das próprias pessoas as suas necessidades de ASH, as barreiras que enfrentam no acesso aos serviços e como melhor podemos trabalhar em conjunto para superá-las. O apoio às pessoas para que participem nos processos decisórios e exijam os seus direitos a água e saneamento pode contribuir para reforçar a sua capacidade para reclamar outros direitos.

Thames Water e o Serviço de Água e Saneamento da Região Central em Lilongwe, Malawi, assinando um acordo-quadro institucional relativo à sua parceria.

WaterAid/Dennis Lupenga

5. A escala do problema que procuramos resolver é demasiado grande para o abordarmos sozinhos. Os recursos são limitados a nível global e a responsabilidade pela ASH estende-se a diferentes sectores.

Ascende a 2,1 mil milhões o número de pessoas que não dispõem de acesso a água gerida com segurança e a 4,5 mil milhões o das pessoas que não têm acesso a saneamento gerido de forma segura. Estes números são desmesurados, mas estamos determinados em cumprir a meta dos ODS de alcançar todas as pessoas até 2030. A única forma de o conseguir é através da colaboração, aumentando assim a escala e o âmbito do nosso trabalho, influenciando um grupo de intervenientes mais alargado e tirando partido dos recursos. Tal inclui a colaboração não só com os intervenientes que trabalham especificamente no sector da ASH, mas também com os responsáveis pela ASH noutros sectores, como a saúde e a educação. Deste modo, podemos atribuir maior prioridade à ASH e aumentar a qualidade da sua implementação.

6. As acções de defesa que não estejam radicadas no contexto local e não sejam conduzidas pelos intervenientes nacionais carecem de legitimidade e credibilidade.

Os governos nacionais são responsáveis perante os seus cidadãos pela prestação de serviços de ASH. As acções de defesa das ONG internacionais no sentido de influenciar as políticas e as práticas nacionais carecem de legitimidade se não forem conduzidas pelos intervenientes nacionais incumbidos de responsabilizar os respectivos governos. De igual modo, as acções de defesa das ONG internacionais a nível global carecem de legitimidade se não se basearem na colaboração genuína com os actores locais.[9] A nossa legitimidade e credibilidade em matéria de prestação de serviços e de defesa dependem da nossa estreita cooperação com os intervenientes nacionais e locais, incluindo as comunidades, a fim de podermos tirar partido da experiência directa em todos os aspectos da ASH. A nível global, a colaboração com outras organizações de prestígio reforça a nossa credibilidade e impacto.

Normas de qualidade programática*

Normas mínimas

M8.1 Reforçaremos a colaboração entre os governos, as comunidades, o sector privado e outros intervenientes, em que os governos assumirão a liderança de serviços de ASH sustentáveis.

M8.2 Identificaremos parceiros com base na análise crítica dos bloqueios sectoriais, dos défices de capacidade e das oportunidades.

M8.3 Criaremos estruturas e processos claros de governação a fim de assegurar que todos os parceiros, incluindo a WaterAid, cumpram o acordo e sejam transparentes e reactivos durante todo o ciclo da parceria.*

M8.4 No início das parcerias e dos projectos, definiremos em conjunto estratégias de saída e analisaremos regularmente os planos para a sua extinção progressiva.*

Normas integrais: nível estratégico

S8.1 Forjaremos novas alianças e relações de trabalho entre os governos, as comunidades, o sector privado e outros intervenientes, assegurando que os governos se responsabilizem por tornar os serviços de ASH sustentáveis acessíveis a todos.

S8.2 Desenvolveremos uma estratégia de parceria para cada país, baseada na análise dos intervenientes e dos potenciais parceiros. Definiremos assim quais os tipos de parcerias e com que tipo de organizações que contribuem para a consecução dos objectivos estratégicos e quais os tipos de contributos necessários por parte da WaterAid.

* Embora cada área temática do nosso trabalho contenha um conjunto de normas próprias, torna-se necessário adoptar uma abordagem holística, cumprindo todas as normas relevantes do trabalho programático. Ver a lista completa em *Normas de qualidade programática*[1].

Normas integrais: nível programático

PG8.1 Identificaremos parceiros através da análise dos bloqueios sectoriais, dos défices de capacidade e dos intervenientes fundamentais, identificando oportunidades de a WaterAid agregar valor, por meio da colaboração com outras organizações a fim de contribuir para a mudança transformativa.

PG8.2 Basearemos as nossas parcerias num entendimento claro das identidades, funções, contributos e interesses de todos os parceiros e organizações envolvidos, bem como no respeito mútuo pelos mesmos.

PG8.3 Criaremos estruturas e processos claros de governação a fim de assegurar que todos os parceiros, incluindo a WaterAid, cumpram o acordo de parceria e sejam transparentes e reactivos. Asseguraremos que todas as partes compreendam claramente as implicações do incumprimento.*

PG8.4 Elaboraremos planos de aprendizagem e desenvolvimento de capacidades com as organizações parceiras em consonância com os objectivos da parceria. A concepção destes planos abordará lacunas específicas que tenhamos identificado através de avaliações de necessidades de capacidade participativa e incluirá planos para incorporar o conhecimento na organização.*

Normas integrais: nível de projecto

PJ8.1 Implementaremos um processo transparente, definido em conjunto, para a selecção e avaliação de novos parceiros eficazes.*

PJ8.2 Definiremos por acordo mútuo mecanismos de governação e responsabilização a adoptar nas parcerias.*

PJ8.3 Atribuiremos tempo suficiente para fins de comunicação e incentivaremos a transmissão de opiniões numa base paritária, “controlos da saúde” frequentes das parcerias e análises.

PJ8.4 Incluiremos nos acordos de parceria indicadores de sucesso definidos em conjunto e avaliá-los-emos regularmente com os nossos parceiros.*

PJ8.5 No início das parcerias e dos projectos, definiremos em conjunto estratégias de saída e analisaremos regularmente os planos para a sua extinção progressiva.*

* Indica os compromissos mínimos específicos aplicáveis às parcerias formais.

Glossário

Parceiro

Utilizamos o termo “parceiro”, na sua acepção mais lata, para indicar qualquer organização com a qual colaboramos para alcançarmos os nosso objectivos. O termo pode também ser aplicado num sentido mais específico.

Parceiros ou parceria

Uma ênfase nos **parceiros** (por exemplo, numa análise dos parceiros) significa uma ênfase nas **organizações** com as quais trabalhamos. Uma ênfase na parceria (por exemplo, numa análise da parceria) significa uma ênfase nas **relações** entre as diferentes organizações e na medida em que a colaboração no seu conjunto é bem sucedida.

Parceria formal

Sempre que é celebrado um acordo de parceria que define objectivos, funções, responsabilidades, processos e produtos definidos por mútuo acordo para todas as partes. As parcerias formais implicam muitas vezes uma transferência de fundos.

Parceria estratégica

Colaboração para concretizar interesses comuns e objectivos de longo prazo definidos em conjunto. Por exemplo, o trabalho com intervenientes que têm funções e responsabilidades importantes na garantia de serviços de ASH sustentáveis.

Parceria táctica

Colaboração para criar produtos específicos ou obter determinados resultados no âmbito de um programa.

Relação transaccional

Relação que incide na produção de resultados programáticos específicos e em que a ênfase no desenvolvimento de capacidades ou no desenvolvimento organizacional é mais reduzida.

Relação transformativa

Sempre que a relação tem também como objectivo capacitar e reforçar a capacidade e o perfil das organizações envolvidas.

Como classificamos as relações de trabalho

O tipo de acordo de parceria varia em função das finalidades e objectivos de longo e curto prazo da relação.

Algumas colaborações são sobretudo **estratégicas**, em que os parceiros trabalham em conjunto durante um período de tempo considerável para criar uma solução baseada nas respectivas valências. Outras são principalmente **tácticas**, em que a ênfase central é colocada na produção de realizações de mais curto prazo específicas do projecto.

As parcerias incluem também desde as que são principalmente **transaccionais** às que são sobretudo **transformativas**, destinadas a capacitar o parceiro para que seja mais eficaz, autónomo e sustentável e produza resultados específicos.

Temos diferentes relações de trabalho que classificamos em quatro tipos gerais: parceria formal, colaboração, consórcio e contrato.

1. As parcerias formais baseiam-se em acordos assinados que definem objectivos, funções, responsabilidades, processos e produtos definidos por mútuo acordo para todas as partes. Incluem os objectivos do programa que a parceria se propõe executar e da própria parceria. O desenvolvimento organizacional é frequentemente incluído nos objectivos da parceria. Uma parceria deve contribuir para a aprendizagem e para a responsabilização mútuas.[10]

2. As parcerias colaborativas são, em regra, menos formais e envolvem o trabalho com outras organizações em matéria de partilha de conhecimentos, acções de defesa ou uma actividade específica. Em geral, não envolvem um acordo de parceria formal ou uma transferência significativa de fundos, mas os parceiros podem desenvolver um memorando de entendimento (MdE) para reflectir a intenção comum de colaborar, bem como as funções e responsabilidades de cada parte.

3. Um consórcio é um grupo de organizações criado para prosseguir uma finalidade comum que nenhum dos membros do grupo seria capaz de realizar isoladamente. Um consórcio financiado criado para alcançar objectivos específicos está vinculado por um acordo formal com funções e responsabilidades definidas. No âmbito deste modelo, uma organização, designada como principal, é responsável pela gestão da subvenção e pela distribuição dos fundos pelos restantes parceiros.

4. Os contratos são acordos com fornecedores de bens ou serviços, que definem os bens ou serviços que fornecem, os respectivos termos e condições e o pagamento a efectuar.
O fornecedor entrega os serviços ou bens de acordo com as especificações do comprador. Um contrato não constitui uma parceria.

Muitas parecerias envolvem o **desenvolvimento de capacidades** dos principais intervenientes para que possam cumprir as suas responsabilidades. Diferentes parceiros contribuem com diferentes competências para a parceria. O nosso papel no desenvolvimento de capacidades varia em função das competências e necessidades específicas dos intervenientes envolvidos e de quem está em melhor posição para providenciar o desenvolvimento de capacidades e a quem.

Em todos os casos, o desenvolvimento e a manutenção de uma relação de trabalho entre diferentes organizações exige tempo, atenção e um conjunto de competências. É importante que todas as organizações envolvidas definam o significado de parceria em cada contexto a fim de clarificar as expectativas entre os parceiros e o modo como a parceria nos ajudará, tanto a nós como aos nossos parceiros, a alcançar os objectivos estratégicos.

Referências

[1] WaterAid (2018). Normas de qualidade programática. Disponível em washmatters.wateraid.org/publications/quality-programme-standards

[2] Nações Unidas (2015). *Objectivo 17: Revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável*. Disponível em un.org/sustainabledevelopment/globalpartnerships

[3] Sanitation and Water for All (SWA). *Os comportamentos colaborativos*. Disponível em sanitationandwaterforall.org/about/the-four-swa-collaborative-behaviours/.

[4] *Uma agenda para a mudança: conseguir acesso universal à água, ao saneamento e à higiene até 2030*. Disponível em washagendaforchange.net

[5] WaterAid. *Conjunto de ferramentas de análise da economia política*. Disponível em washmatters.wateraid.org/publications/political-economy-analysis-toolkit

[6] WaterAid. *Estratégia global da WaterAid*. Disponível em wateraid.org/uk/our-global-strategy

[7] Hueso, A (2016). *Is 'access to adequate and equitable sanitation' for all by 2030 achievable? Perspectives from sector experts on what needs to change to realise the Sustainable Development Goal*. Journal of Water, Sanitation and Hygiene for Development. 6 (4): 650–57. Disponível em doi.org/10.2166/washdev.2016.078

[8] Nathaniel Mason N, Binat Sarwar M, Mosello B and O'Leary D (2017). *How to reduce inequalities in access to WASH*. ODI para a WaterAid. Disponível em odi.org/publications/10832-how-reduce-inequalities-access-wash

[9] Dany C, Schneiker A (2015). *International NGOs: Experts, advocates and activists*. Artigo digital para Development and Cooperation. Disponível em dandc.eu/en/article/international-ngos-play-various-roles-global-politics-their-scope-influence-varies-do-their

[10] WaterAid (2018). *Orientações sobre acordos de parceria.*

Recursos

WaterAid (2017). *Orientações sobre parcerias de financiamento*. Disponível em washmatters.wateraid.org/publications/guidelines-on-finance-partnerships

Documentos da WaterAid sobre parceria. Disponível em washmatters.wateraid.org/partnerships

WaterAid. Quadro de responsabilização programático. Disponível em washmatters.wateraid.org/organisational-monitoring-and-accountability

Evans B, McMahon J, Caplan K (2004). The partnership paperchase: structuring partnership agreements in water and sanitation in low-income communities, building partnerships for development in water and sanitation (BPD). Disponível em bpdws.org/bpd/web/d/doc_77.pdf?statsHandlerDone=1

OCDE. Declaração de Paris e Agenda de Acção de Acra. Disponível em oecd.org/dac/effectiveness/parisdeclarationandaccraagendaforaction.htm

Esta publicação deve ser referenciada como: WaterAid (2019). *Quadro de parceria.* Disponível em washmatters.wateraid.org/partnership-framework

Como trabalhamos e organizamos o nosso conhecimento

Este quadro faz parte de um conjunto de documentos que definem como trabalhamos e organizamos o nosso conhecimento, conforme seguidamente descrito. O pessoal da WaterAid pode encontrar este quadro e os documentos conexos na nossa página da intranet, KnowledgeNet, que está estruturada da mesma forma.

As nossas metas estratégicas	Serviços sustentáveis	Integração	Igualdade	Higiene
Quem tentamos servir	Os mais pobres e mais marginalizados			
Áreas em que trabalhamos	Água	Saneamento	Higiene	
Princípios transversais	Direitos humanos	Sustentabi-lidade	Igualdade e inclusão	Parceria
Onde trabalhamos	Cidades grandes e vilas	Vilas, cidades pequenas e centros em	Regiões rurais e remotas	Global e regional
Como tornamos a mudança realidade	O nosso papel e como trabalhamos			
	Fortalecimento e capacitação de sistemas	ASH noutros sectores	Mudança de comporta-mento relativamente à higiene	
Conceitos da realização do projecto	Delinear conceitos da realização do projecto			

A liderança política, sectores de água, saneamento e saúde competentes e dotados de recursos suficientes e cidadãos informados e motivados são elementos cruciais para a provisão de água limpa, saneamento condigno e boa higiene. Só concretizaremos a nossa visão e a nossa missão através da colaboração com um vasto conjunto de parceiros do governo, da sociedade civil, do meio académico e do sector privado.

A nossa função é a de catalisadores e agentes de mudança, permitindo que as instituições locais introduzam e mantenham melhorias do acesso a longo prazo.

Este quadro define a nossa posição, abordagem e normas programáticas para as parcerias.

Capa, em cima: Muluken Wondirad, director da Debre Tabor Water Utility, avaliando o mapa da rede de canalização de água, Debre Tabor, Amhara, Etiópia. WaterAid/Behailu Shiferaw.
Em baixo: "A comunidade estabeleceu formas de trabalhar e colaborar com as pessoas com deficiência na comunidade rural de Morondava, sobretudo em termos de ajudá-las e de apoiar as suas necessidades e também em termos de facilitar a sua vida na comunidade." Kolo Frijof, presidente da câmara da comunidade de Morondava, e Saidson trocando um aperto de mão após uma reunião. Gabinete do presidente da câmara, comunidade de Morondava, Madagáscar. WaterAid/Ernest Randriarimalala.
Contracapa: Viviana Penalver Gomez, presidente do conselho da comunidade de Comejenes, no ponto de captação de água da WaterAid em Comejenes, Colômbia. WaterAid/Jordi Ruiz Cirera.

Visite **washmatters.wateraid.org**

WaterAid

A WaterAid é uma organização registada sem fins lucrativos: Austrália: ABN 99 700 687 141.
Canadá: 119288934 RR0001. Índia: U85100DL2010NPL200169. Suécia: Org.nr: 802426-1268,
PG: 90 01 62-9, BG: 900-1629. Japão: 特定非営利活動法人ウォーターエイドジャパン(認定NPO法人)
A WaterAid Japão é uma sociedade de interesse público sem fins lucrativos
(sociedade com certificação NPO).
Reino Unido: 288701 (Inglaterra e País de Gales) e SC039479 (Escócia).
EUA: A WaterAid América é uma organização sem fins lucrativos com o estatuto 501(c) (3).